

Avaliação do processo de ensino-aprendizagem: um instrumento para a melhoria dos cursos de graduação.

Érica Cardoso Costa (IC)^{1*}, Fabiana Alves Bezerra Canuto (IC)², Djalma Andrade(PQ)³.
*ericacardoso_07@yahoo.com.br

Departamento de Química – Universidade Federal de Sergipe - Av Marechal Rondon, s/n-Jardim Rosa Elze -CEP 49100-000 - São Cristóvão-SE.

Palavras Chave: Avaliação, educação superior, ensino em química

Introdução

Atualmente a avaliação se tornou um instrumento importante para informar o mercado de trabalho a respeito da qualidade e do tipo de capacitação profissional que os cursos estão oferecendo, bem como para indicar as IES que estariam mais ajustadas às exigências da economia. Mas na complexidade que é o processo avaliativo o foco da qualidade de ensino e do sucesso da aprendizagem está diretamente ligado à atuação do professor em sala de aula e em suas atividades acadêmicas, existindo a necessidade da fixação de metas para o sucesso da empreitada. Para tanto, um dos componentes do processo de avaliação institucional é o levantamento da opinião discente sobre as atividades didático-pedagógicas de seus professores. Para Hoffmann (2003) a avaliação efetiva vai ocorrer durante o processo, nas relações dinâmicas de sala de aula, que orientam as tomadas de decisões freqüentes, relacionadas ao tratamento do conteúdo e à melhor forma de compreensão e produção do conhecimento pelo aluno. Neste contexto o foco da nossa pesquisa foi identificar quais as disciplinas que os alunos têm maior dificuldade de aprender e os fatores que contribuem para estas dificuldades. Como instrumento de pesquisa foi utilizado um questionário aplicado a 27 alunos dos cursos de Química, da Universidade Federal de Sergipe, campus Sede – São Cristóvão/Se (Licenciatura em Química, 78% e Bacharelado em Química 22%). Há uma predominância do sexo feminino (52%) e estão numa faixa etária entre 19 e 23 anos (70%) e 24 a 29 anos (26%). Com relação à formação profissional, verificou-se que: 61 % dos pesquisados alunos já possuem formação na área de técnico em Análise e Processos Químicos, 23% em outra área não ligada à química, enquanto que 16% não possuem uma formação profissional.

Resultados e Discussão

a) Das disciplinas que têm maior dificuldade de aprender – apresentaram maior índice de dificuldade: Química dos Compostos Orgânicos I (16%), Química dos Compostos Orgânicos II (12%),

Química de Biomoléculas (10%) e Química Inorgânica I (12%).

b) Dos fatores que contribuem para estas dificuldades – destacam-se: falta de base no ensino médio; não resolução de exercícios em sala de aula; estratégias de ensino centrada no professor e não nas necessidades dos alunos; conteúdos abstratos sem a preocupação de contextualizá-los, por parte do professor; acúmulos de dúvidas; desmotivação para aprender; não eficiência da gestão no departamento; falta de interesse nos estudos e muitas horas dedicadas ao trabalho; dificuldades para decorar nomenclatura e mecanismos de reações. Com relação a Química de Biomoléculas afirmam que a ementa é extensa e sentem dificuldades nas reações e mecanismos.

Observa-se que os fatores que contribuem para as dificuldades de aprendizagem estão associados às características individuais dos estudantes e institucionais, relativas principalmente à habilidade de estudo, a questões didático-pedagógicas e ao mercado de trabalho. É importante que os educadores, considerarem a avaliação um importante meio diagnóstico de seu trabalho, bem como um instrumento da aferição da qualidade de ensino e da aprendizagem do aluno que se quer formar.

Conclusões

Das observações, análise dos dados considera-se que: as estratégias de ensino utilizadas não se mostram potencialmente significativas para o processo de ensino-aprendizagem; a necessidade de realização anual de seminários pedagógicos como um espaço em que os professores formadores possam refletir sobre o planejamento, as práticas pedagógicas e atualização didático-metodológica; implementar um sistema de apoio psicopedagógico para os alunos, principalmente nos quatro primeiros semestres do curso.

Agradecimentos

Ao PIBID.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, vol. 15, núm. 1, março, 2010, pp. 195-224. Universidade de Sorocaba- Brasil.